

Augusto Coelho/FENAE



Renato Silva/CONTRAF



OS CAPIXABAS DEFENDERAM A ISONOMIA NO CONECEF E NO CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BB

Isonomia é luta central em 2010

A segunda quinzena de junho é de mobilização pela isonomia nos bancos públicos, além de manifestações por questões específicas no Banco do Brasil e na CEF. Os calendários de luta foram aprovados no 21º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e no 26º Congresso Nacional dos Empregados da CEF – realizados no final de maio, em São Paulo – e adaptados para o Espírito Santo, onde a luta pela isonomia está fortalecida.

CEF: dia de luto e paralisação

Os empregados da CEF devem vestir roupas na cor preta no dia 16. No dia 18, será a vez de todos os bancários de instituições federais usarem a camiseta com o slogan "2010: o ano da isonomia". No dia 29 de junho, os empregados da CEF estão convocados a paralisar as atividades em protesto à reestruturação imposta pelo banco sem discussão com o corpo funcional. A assembleia para ratificar o indicativo de paralisação vai acontecer no dia 28, 18h30, no Sindicato.

BB: paralisação no dia 23

No Banco do Brasil, o calendário da isonomia e da luta pelo novo Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) prevê uma paralisação nacional por uma hora no dia 23 de junho.

CEF: encontro de delegados sindicais e plenária

No Espírito Santo, duas atividades voltadas para a discussão da campanha da isonomia e contra a reestruturação na CEF estão previstas para o dia 23 de junho: durante o dia, acontece o encontro de delegados sindicais da Caixa; às 18h30, será realizada uma plenária com todos os pós-98 do banco.

Campanha Salarial

Os delegados presentes ao CONECEF e ao Congresso do BB também definiram as pautas de reivindicações que nortearão as negociações específicas durante a Campanha Nacional dos Bancários 2010. A isonomia de tratamento entre os empre-

gados admitidos antes e após 1998 é um dos pontos prioritários.

Encontro Nacional por Isonomia

O CONECEF aprovou a realização de um encontro nacional específico sobre isonomia até o mês de julho.

Calendário de luta

- 16/6 - CEF: dia de luto
- 18/6 - todos os bancos: uso da camiseta da isonomia
- 23/6 - BB: paralisação
- 23/6 - CEF: encontro de delegados sindicais (9h) e plenária (18h30), no Sindicato
- 28/6 - CEF: assembleia (18h30), no Sindicato
- 29/6 - CEF: paralisação

Reposição das perdas não entra nas pautas por decisão das forças cutistas

Mesmo com a insistência da Intersindical, Conlutas, CTB e do Grupo Bancários na Luta (SP), a reivindicação de reposição das perdas salariais históricas ficou fora das pautas específicas da CEF e do BB neste ano.

No Congresso do BB, o setor cutista defendeu a reposição apenas da inflação do último ano, alegando que o Governo Lula está compensando as perdas à medida que aumenta o poder de compra dos brasileiros. "Não bastassem as perdas do Governo FHC (58,08%), também há as perdas do Governo Lula em 2003 (reajuste de 12,6% contra uma inflação de 17,52%). É inadmissível afirmar que as perdas serão compensadas sem uma política de reajuste", ressalta a diretora do Sindicato Goretti Barone.

No CONECEF, a reivindicação aprovada foi de recomposição do poder de compra, com adoção do piso do Dieese e progressão no PCS. Votaram contra a proposta de reposição das perdas desde 1994 as correntes Articulação Sindical e CSD, ligadas à CUT. "Foi um absurdo. Até o argumento de que os pós-98 não tiveram perdas e iriam ganhar mais foi defendido no plenário", diz o delegado sindical capixaba Vinícius Moraes Moreira da Silva.

BB: Congresso define pauta para 2010

Renato Silva/CONTRAF

No dia 23 de junho, haverá paralisação nacional por uma hora

Depois de três dias de discussão, o 21º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou, no dia 30 de maio, a estratégia e as reivindicações específicas da Campanha Nacional dos Bancários 2010. Entre as primeiras atividades aprovadas no Congresso está a paralisação nacional por uma hora no dia 23 de junho em defesa da isonomia e do PCCS, dentre outras reivindicações. O encontro, que aconteceu em São Paulo, contou com a participação de 329 participantes de todo o país. A delegação capixaba foi composta de cinco delegados e um observador, sendo três bancários pós-98 e três pré-98. Veja a seguir as decisões aprovadas.

Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Congresso deliberou que o BB tem até o dia 30 de junho para apresentar uma proposta de PCCS. Os bancários vão lutar pela jornada de 6 horas para todos, incluindo os 15 minutos de descanso, e sem redução de salários; propor o piso equivalente ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2139,06) e reivindicar a isonomia, o fim da lateralidade e dos desvios de função – com a volta das substituições para todos os cargos. Vale citar as decisões a favor da efetivação de todos os caixas substitutos, da unificação dos salários entre os gerente de módulo de serviços e de negócios, do fim da trava de 2 anos e da elevação do interstício para 12% e 16%. O resgate do anuênio e da



MOMENTO DE VOTAÇÃO NA PLENÁRIA DO CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS DO BB

gratificação semestral também entrou na pauta de reivindicações, assim como a isenção das tarifas bancárias e anuidade das novas tarifas.

Saúde e Condições de Trabalho

"Embora não tenha sido cumprida a determinação do último Congresso, que definia a organização de um evento específico para debater o assunto antes do encontro deste ano, houve avanços na temática". A avaliação é de Maristela Corrêa, delegada do Congresso Nacional do BB e diretora do Sindicato dos Bancários/ES. Ela cita as resoluções que exigem a garantia de comissão para os afastados por licença-saúde e licença-maternidade, independentemente do tempo do afastamento, afiançando, inclusive, os benefícios de vale-refeição e vale-alimentação, além da inclusão dos caixas na cláusula que regula os dez minutos de pausa a cada 50 minutos de trabalho. A plenária também aprovou o aumento da dotação das agências, o número mínimo de 3 caixas efetivos por dependência e a não obrigatoriedade de migração de planos de saúde (bancos incorporados). "Vale mencionar o fortalecimento das campanhas de combate ao assédio mo-

ral e a aprovação de um comitê de ética paritário para avaliar as denúncias de assédio no banco", ressalta.

Papel do BB e o Sistema Financeiro Nacional

Os delegados presentes ao Congresso reafirmaram a defesa do caráter social dos bancos públicos, destacando a importância do BB para o desenvolvimento nacional do país. Também aprovaram a proposição que pede a regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal, que legisla sobre o Sistema Financeiro Nacional. Para a maioria dos bancários presentes, o sistema deve ser estatizado.

Organização do Movimento

Entre os eixos aprovados está a intensificação de atos e mobilizações pelos sindicatos e paralisações específicas, já em junho. A ideia é demonstrar o descontentamento com a direção do banco que não cumpre os acordos, desvaloriza o bancário e desrespeita clientes. Além disso, foram aprovadas resoluções que propõem a unificação das atividades durante a Campanha Salarial, defendem a efetivação das negociações pelo Comando Nacional, as-

essorada pela Comissão de Empresa, e reivindicam o fortalecimento da organização por local de trabalho, com eleição de mais delegados sindicais. Outra proposta aprovada foi a de eleição de representante dos funcionários para o Conselho de Administração do BB. Em votação polêmica, a plenária manteve a proporção de delegados ao congresso de 1 para cada 300 trabalhadores. A delegação capixaba defendeu a proposta de 1/250, justificando a posição na democratização do acesso ao Congresso e na maior participação dos bancários de base.

Conjunturais e Previ

O Congresso também aprovou deliberações conjunturais. Dentre elas a promoção de uma campanha contra o veto ao fator previdenciário e o polêmico apoio à candidatura de Dilma Rouseff a presidente (leia na pg 4). Falando em previdência, os bancários do BB apresentaram propostas para o fundo de pensão. O resgate das contribuições patronais do Previ Futuro, o fim da idade mínima para aposentadoria e do voto minerva, a diminuição da Parcela Previ e a contrariedade à resolução 26 da CGPC são as mais importantes.

DELEGADOS CAPIXABAS AVALIAM O CONGRESSO DO BB

□ "A pauta extensa não permitiu o aprofundamento de todas as discussões. Além disso, o apoio à Dilma foi lamentável", avalia Maristela Corrêa.

□ O delegado sindical **Elídio Sávio Godilho** concorda: "A experiência foi boa, mas o debate sobre candidaturas não tinha nada a ver com

a Campanha Salarial; aquele não era o momento de fazê-lo".

□ **Goretti Barone** avalia como positiva a participação da delegação capixaba no evento, mas sentiu falta da sociedade civil na mesa de abertura. "O Congresso é um evento de caráter classista e justamente por isso

deveria envolver outros setores em sua construção. A presença dos movimentos sociais era fundamental para discutirmos a importância do banco com a sociedade".

□ Para **Dérik Bezerra Machado**, diretor de base do Sindicato, o Congresso foi uma experiência interes-

sante para entender como são definidas as propostas que serão apresentadas para o banco. "Os grupos de discussão são um espaço rico de debate, pena que por conta de demarcações de correntes sindicais, a gente não consiga avançar em pontos mais polêmicos", encerra.

CONECEF: isonomia é prioridade neste ano

Augusto Coelho/FENAE

No dia 29 de junho, os bancários vão parar por isonomia e contra a reestruturação

Os 321 delegados presentes ao CONECEF, encerrado no dia 30 de maio, em São Paulo, definiram as propostas que nortearão as negociações específicas com a Caixa Econômica Federal durante a Campanha Nacional dos Bancários 2010. A expressiva participação de novos empregados mostrou a força da juventude e a disposição para a luta nesta Campanha Salarial. Veja as principais deliberações.

Isonomia

A luta pela isonomia pra valer foi um dos principais temas defendidos pela delegação capixaba. Na plenária, foi decidido unificar a luta da isonomia com a luta contra a reestruturação. Entre as deliberações estão várias das propostas aprovadas no Encontro Estadual dos Bancários Pós-98, realizado em Vitória no mês de março: realização de encontro nacional para ampliar a discussão sobre a isonomia até julho; criação de comitês estaduais, a exemplo do que já foi feito no Espírito Santo; lutar pela aprovação do Projeto de Lei nº 6259/2005, que prevê a isonomia nos bancos federais; articulação com outras categorias que ainda não conquistaram a isonomia. "A campanha da isonomia saiu forte do CONECEF. O Espírito Santo está mais avançado, muitas bases nos procuraram para pegar informações sobre o trabalho do Comitê", avalia o delegado sindical e membro do Comitê Estadual de Luta pela Isonomia Vinícius Moraes Moreira da Silva.

Reestruturação

Um dos pontos altos do CONECEF foi a entrega à representante da Caixa, na abertura do evento, de um abaixo-assinado com três mil subscrições contra



MESA DE ABERTURA DO CONECEF

a reestruturação imposta pela CEF. A iniciativa foi da gerente da Ret/PV Imirim (SP) Rebeca Furquin. Os delegados do CONECEF rejeitaram a reestruturação pelo conteúdo – pois o novo modelo extingue setores do banco – e pela forma como vem sendo efetuada – sem qualquer debate e total desrespeito aos empregados. Entre outras decisões, o CONECEF aprovou o Dia Nacional de Luta Contra a Reestruturação, em 29 de junho.

Aposentados

Os aposentados garantiram a participação na mesa de negociação específica com três representantes. A luta pela extensão do auxílio-alimentação e da cesta-alimentação e a recuperação do poder de compra dos benefícios – com aporte de recursos feitos integralmente pela Caixa –, assim também como o fim do efeito gangorra nas aposentadorias (quando o INSS eleva o valor da aposentadoria a Funcef diminui a complementação) também são reivindicações aprovadas.

Correspondentes bancários

O CONECEF deliberou por reivindicar à CEF o fim das atividades dos correspondentes bancários onde existam agências bancárias. Sobre esse tema, o

Sindicato dos Bancários/ES está entrando com ação no Ministério Público do Trabalho para denunciar que a utilização de correspondentes é uma forma de terceirização do serviço bancário. Essa é uma política de esvaziamento das atividades da CEF e desrespeito aos empregados.

PCS

Foi consenso no grupo de discussão que é preciso reabrir o debate sobre o Plano de Cargos e Salários (PCS), que não garante isonomia e exclui os colegas que ficaram no REG/Replan. As correntes Intersindical, Conlutas, CTB e Grupo Bancários na Luta (SP) defenderam o fim do delta zero nas promoções por merecimento. Também querem um novo PCS que de fato interesse aos trabalhadores. "Hoje, se a pessoa não receber a promoção por merecimento não atinge o pico da carreira", lembra a diretora do Sindicato Bernadeth Martins. A proposta aprovada, no entanto, foi a defendida pelas correntes cutistas, que estabelece uma linha de corte na avaliação por merecimento, sendo que quem chega à nota média da avaliação deve ganhar, no mínimo, um delta.

Não à remuneração variável e estratégia de campanha

Uma vitória dos capixabas e dos

outros grupos não cutistas no 26º CONECEF foi a derrubada da proposta de negociação da remuneração variável. "Nós entendemos, e a maioria votou conosco, que a remuneração variável é o principal fator do acirramento da competição interna, da disputa fratricida, da carga excessiva para atingir as metas, do assédio moral e do adoecimento", afirma a diretora do Sindicato Rita Lima.

Sobre a estratégia para as negociações deste ano, os bancários aprovaram a Campanha Unificada, com garantia de mesas específicas, e defesa do piso do Dieese.

Carreira e jornada

O eixo central é a luta pela jornada de seis horas para todos os empregados, inclusive os de nível gerencial, sem redução salarial. Os bancários também aprovaram a progressão horizontal em cada cargo/função por tempo de exercício. Também querem a utilização sempre de PSI e o respeito à classificação no caso de Bancop. Outra reivindicação é a não exigência de saldamento do REG/REPLAN e quitação das ações judiciais para migração para a nova estrutura salarial.

DELEGADOS CAPIXABAS AVALIAM CONECEF

Ciromar Batista (DEL. SINDICAL) "Sobre a dinâmica do CONECEF, é importante repensarmos este modelo. O ideal é que nós pudéssemos avançar, que a participação fosse direta. O modelo representativo naquele fórum está contaminado porque de lá não sai o que é vontade da base. É inadmissível pensar que os bancários da Caixa votariam contra a reivindicação da re-

posição das perdas salariais. E isso aconteceu lá."

Myrinha Vasconcellos (APOSENTADA) "Eu reparei um fato novo: a grande presença dos TBs. Os aposentados estão mais presentes, assim como os novos que chegam conscientes da construção do seu futuro. Tivemos uma grande vitória que foi o aumento de representação na mesa de negociação."

Vinícius Moraes (DEL. SINDICAL) "Foi meu primeiro CONECEF. As coisas lá acontecem rápido e de forma atropelada. Há coisas absurdas, gente que vota sem nem ouvir o que está sendo dito. Se todos os bancários estivessem lá, muito do que foi aprovado não passaria. Conseguimos aprovar pouco das nossas reivindicações. Mas a campanha da isonomia saiu forte. Agora é ir à luta!"



Mais deliberações do CONECEF

Funcef/Prevhab

A unificação dos planos de benefícios é uma das reivindicações. Os bancários também querem auditoria no superávit de todos os planos da Funcef, desde 1997; o fim do voto de minerva nas instâncias do fundo de pensão; que os cargos de direção da Funcef sejam preenchidos por empregados da Caixa. Ficou fora da pauta, por decisão da maioria cutista no Congresso, o teto salarial para os diretores da Funcef. A proposta era o máximo recebido pelo gerente geral de agência nível um e mercado A.

CTVA

O CONECEF aprovou a reivindicação de reconhecimento, por parte da Caixa, do CTVA como verba salarial para fins de aporte à Funcef para os que permaneceram no REG/REPLAN não saldado e para os que fizeram o saldamento. A delegação capixaba defendia a extinção imediata do CTVA, mas essa proposta apresentada no grupo não

chegou a ser votada na plenária.

Saúde

Os empregados querem a criação de setores específicos para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa em todos os Estados, com estruturas técnica e administrativa; realização de pesquisa para avaliar a relação metas X saúde mental, entre outras reivindicações. Com base no custeio do Saúde Caixa apresentado pelo banco, os empregados vão exigir a compensação do que foi pago a mais por eles. O superávit acumulado é de cerca de R\$ 98.000.000,00 (essa é apenas a parte dos empregados, sem o aporte da CEF). "A proposta é aguardar o fechamento dos dados deste ano – até abril já temos um superávit de R\$ 9 milhões – e buscar ampliar o credenciamento, incluindo especialidades que não existem hoje no plano, até atingir 90% das reservas. Outra proposta é o congelamento do teto. Há perspectivas de avanços", avalia o diretor do Sindicato e

delegado do CONECEF William Tozzi.

CONECEF

Na discussão sobre a estrutura do CONECEF, a proposta defendida pelos capixabas foi garantir um delegado para cada grupo de 250 trabalhadores na base. No entanto, essa proposta não foi aceita. "Foram inúmeras as tentativas de acordo entre as diferentes teses no sentido de aprovarmos um critério para ampliar a participação das bases. Infelizmente foi mantida a mesma estrutura atual de 1/300, com ampliação de 10% para 20% o número de observadores. O CONECEF é um importante espaço de deliberação e de formação dos trabalhadores, por isso deve ser ampliado", afirmou Rita Lima, diretora do Sindicato. O CONECEF continua sendo instância deliberativa sobre pontos da Campanha Salarial.

Eleição da CEE

A eleição da Comissão Executiva dos Empregados no CONECEF, por chapa e com garantia da proporcionalidade dos votos, foi a proposta defendida pela Intersindical, CTB, Conlutas e Grupo Bancários na Luta (SP). Mas prevaleceu o modelo atual, defendido pelos cutistas, no qual as federações indicam os representantes. "Esse não é o melhor modelo. O representante da nossa Federação (RJ/ES), por exemplo, nunca visitou o Espírito Santo. E veja que nossa base é estadual", disse a diretora do Sindicato Bernadeth Martins.

Voto de censura

As correntes Intersindical, Conlutas, CTB e Grupo Bancários na Luta (SP) defenderam o voto de censura aos diretores da Funcef que votaram pela reabertura do saldamento do REG/Replan. A proposta não foi aprovada, restando as desculpas dos representantes dos empregados no fundo de pensão de que não tomaram conhecimento da deliberação do Encontro de Dirigentes Sindicais realizado em dezembro passado.

Cutistas blindam governo em detrimento dos bancários

Reposição de perdas salariais históricas? NÃO! Fim do delta zero nas promoções por merecimento na CEF? NÃO! Ampliação da participação da base nos congressos? NÃO! O que explica que reivindicações como essas não sejam aprovadas em eventos dos trabalhadores? A posição de correntes cutistas que querem blindar o Governo Federal em detrimento dos trabalhadores.

No Congresso dos Funcionários do BB foi explícito: assumindo uma postura lamentável de claro atrelamento ao governo, as forças majoritárias da Contraf, que são cutistas, conseguiram

aprovar o apoio à candidatura governista à Presidência da República.

Para Goretti Barone, diretora do Sindicato dos Bancários/ES, práticas como essa ferem as premissas da organização dos trabalhadores.

"Nós, da Intersindical, defendemos uma central sindical independente de go-

vernos, autônoma, que respeite a pluralidade na base. A aprovação desse apoio à candidata governista, ou a qualquer outro candidato, só demonstra como a CUT se afastou do seu papel", avalia.

O delegado sindical Ciromar Batista de Souza, que integrou a delegação capixaba ao CONECEF, também criticou a postura governista. "Fiquei muito triste com a postura da corrente dominante do Congresso de blindar qualquer crítica ao governo, mesmo quando esta crítica envolvia a defesa de bandeiras históricas do movimento. As pessoas que antes defendiam as mesmas reivindicações que a gente, hoje nem querem discutir esses assuntos. Tratam tudo como um rolo compressor agora que têm a máquina do Estado na mão".



SC: Contraf ajuda a dividir trabalhadores

A disputa na Fetec-CUT de Santa Catarina – que se dividiu durante seu II Congresso resultando em evento paralelo e duas delegações eleitas – teve reflexos no CONECEF e no Congresso do BB. A Contraf-CUT disponibilizou senha de credenciamento apenas para uma das delegações eleitas, a formada por integrantes da Articulação Sindical e da CSD Bancária.

Após muita discussão, a Contraf propôs credenciar 50% de cada delegação. Mas, como pela proporcionalidade de representação a delegação eleita no evento oficial da Fetec/SC tinha direito a percentual superior nos congressos nacionais, o grupo se retirou do plenário.

Uma moção de repúdio à conduta da Contraf – que reconheceu apenas o evento paralelo do grupo dissidente no processo de eleição de delegados aos congressos na base da Fetec/SC – foi proposta por bancários da CEF e do BB. A delegação capixaba apoiou a moção, que não foi aprovada pela maioria cutista.